

CAMINHOS DA LIBERDADE

RAÍZES CRISTÃS

Cristo declarou que Ele veio para pregar o Evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos, dar vista aos cegos e para por em liberdade os oprimidos. (Lc 4:18)

A Bíblia faz menção à escravidão na Epístola de Paulo aos Gálatas, no Novo Testamento, Capítulo 5, Versículo 1: "para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão."



Bíblia de Lutero

"A escravidão é uma vilania nojenta, um escândalo para a Inglaterra e para a humanidade. Fico chocado quando um homem, por ser negro, é enganado ou atacado por um branco e não pode se defender... Vá em nome de Deus e no poder do Seu Espírito, para que a escravidão americana, a mais infame que já se viu sob o sol, seja banida para sempre."



Santo Tomás de Aquino

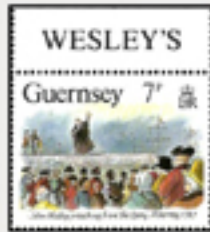
Com o advento do Cristianismo a concepção de ser a escravidão algo natural mudou e Santo Tomás de Aquino é enfático quando declara "que um homem seja escravo e outro não, é coisa que, de um ponto de vista absoluto, não tem razão natural, mas só razão de utilidade, porquanto é útil ao escravo ser governado por um homem mais prudente, e é útil a este último ser auxiliado pelo escravo."

"Contra a escravidão todos os meios são legítimos e bons. O escravo que se submete, atenta contra Deus e contra a civilização; o seu modelo, o seu mestre, o seu apóstolo deve ser Spartaco."



Pa. Antônio Vieira

"... não se pudera, nem melhor, nem mais altamente, descrever que coisa é ser escravo em um engenho no Brasil. Não há trabalho, nem gênero de vida no mundo mais parecido à Cruz e Paixão de Cristo, que o vosso em um destes engenhos." (1653)



John Wesley Pregador britânico 1790



José Bonifácio, o "Tigre da Abolição", o "Padrão da Abolição"

CAMPANHA ABOLICIONISTA

1824 "Com a escravidão nunca o Brasil aperfeiçoará as raças existentes".

1825 "Generosos cidadãos do Brasil, que amais a vossa pátria, sabeis que sem a abolição total do infame tráfico da escravatura africana, e sem a emancipação sucessiva dos atuais cativos, nunca o Brasil firmará sua independência nacional e segurará a sua liberal Constituição."



José Bonifácio

1831 Lei Feijó 07/01/1831, proibia o tráfico de escravos.



Pa. Diogo Feijó

1850 Lei Eusébio de Queirós 04/09/1850, proibia o tráfico negreiro da África para as Colônias.



Eusébio de Queirós

1845 Lei Bill Aberdeen Ingleses podiam abordar navios negreiros.

"As nações, como os homens, devem muito prezar a sua reputação."

1866 Liberdade aos escravos alistados na Guerra do Paraguai, onde foram de grande valia.



Batalha de Tuiuti



Castro Alves

"... Extingue nesta hora o brigue imundo O trilho que Colombo abriu na vaga, Como um iris no pélogo profundo... Mas é infâmia demais... Da etérea plaga Levantai-vos, heróis do Novo Mundo... Andradal arranca esse pendão dos ares! Colombo! fecha a porta dos teus mares..." O Navio Negroiro - 1858



Ruy Barbosa

"A escravidão do negro é a mutilação da liberdade do branco."

1870 Cresce a campanha abolicionista.

1871 Lei do Ventre Livre: 28/09/1871 - liberdade aos nascituros



Escrava "mãe preta" amamentando criança branca.

Deputado e orador abolicionista. Em 1886 citou o apoio da imprensa protestante.



O marinheiro Francisco José do Nascimento, o "Dragão do Mar", combateu o tráfico negreiro no Ceará.

O Centro Cultural de Fortaleza leva o seu nome.



Joaquim Nabuco

"A história da escravidão africana na América é um abismo de degradação e miséria que se não pode sondar." "Hei de votar a minha vida ao serviço da generosa raça negra."



30/09/1883 Libertação dos escravos Mossoró (RN)



24/04/1884 Libertação dos escravos Amazonas



25/03/1884 Libertação dos escravos Ceará

Lei dos Sexagenários (Lei Saraiva - Cotegipe) 28/09/1885

A 3 de maio de 1888, a princesa regente na abertura do ano legislativo: "...confio que não hesitareis em apagar do direito pátrio a única exceção que nele figura em antagonismo com o espírito cristão e liberal das nossas instituições." A seguir encaminha a Lei Áurea.

LEI ÁUREA - 13 de maio de 1888



A Princesa Regente sanciona a Lei aprovada pela Assembléia Geral.



Carimbo 13 de maio (SC)



D. Pedro II

"Liberdade, Liberdade, abre as asas sobre nós" (Hino da República)



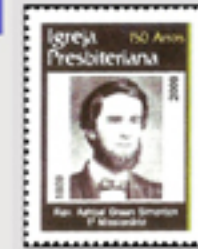
Princesa Isabel

"A senhora acabou de redimir uma raça e perder o trono!" João Mauricio Wanderley - Barão de Cotegipe

"Se mil tronos eu tivesse, mil tronos eu perderia para por fim à escravidão no Brasil." Princesa Isabel

O longo e difícil processo de abolição finalmente viu-se vitorioso a 13 de maio de 1888. Durou quase 4 séculos e escravizou milhões no Brasil, que foi o último país das Américas a abolir a escravatura. Logo a seguir em 15/11/1889 haveria a Proclamação da República.

ATUAÇÃO CRISTÃ REFORMADA



Ashbel Green Simonton (1833-1867), fundador da IPB: "a escravidão é pecado e opressão."

A questão abolicionista era tratada com cautela nas Igrejas do Rio de Janeiro e São Paulo, tendo em vista as dificuldades e temores, vivenciados com a libertação dos escravos nos EUA.



PRIMÓDIOS



Abolicionistas Ingleses (anglicano e calvinista)



O tráfico de escravos africanos para a América, iniciado em 1562, somente foi abolido na Inglaterra em 1807, mas continuou de forma velada.



Submetidos a espancamentos públicos nos pelourinhos.



Os trabalhos no campo, nas minas e nos engenhos eram pesados, estafantes, sem alimentação e remuneração justas.



Os escravos fugiam e formavam comunidades livres em locais distantes, os quilombos, com hierarquia e costumes próprios. Eram símbolo de resistência e manutenção de sua cultura. O mais famoso foi o Quilombo de Palmares, em Alagoas, do líder Zumbi, que em 1870 tinha 50.000 habitantes. Foram combatidos e arrasados após 5 anos de lutas.



Comunidade quilombola em Cavalcante (GO).



Ainda sobrevivem cerca de 3000 comunidades quilombolas.



LEGADO DA RAÇA NEGRA



Chamberlain acolheu alunos, filhos de abolicionistas na Escola Americana, após estes sofrerem constrangimentos em escolas públicas.



O negro está presente na formação da população brasileira e da nossa pátria.



O negro acha-se integrado em nossa sociedade



A cor negra nas bandeiras do Maranhão e São Paulo é um tributo à raça negra.